

nu-sol – núcleo de sociabilidade libertária
faculdade de ciências sociais, puc-sp
programa de estudos pós-graduados em ciências sociais, puc-sp
projeto temático fapesp - ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle



TUCARENA

limiares da liberdade
escrita por: Edson Passeti e Acácio Augusto
pesquisa: nu-sol
música original: gustavo ramus e walter wilson chaves junior (convidados)
violões: gustavo ramus, walter wilson chaves junior e flávia luches
operadora de luz: luiza uehara
produção gráfica: andre degenszajn
coordenação e ambientação: edson passeti

www.nu-sol.org

com:
acácio augustus, beatriz scigliano carneiro, eliane knorr,
flávia luches, gustavo ramus, hannah
arhalo, leandro siqueira, mayara de martini cabeleira,
ricardo campello, salete oliveira, sofia osório e joana egypto
(convidada).

AULA-TEATRO 13

limiares da liberdade

20 e 21 de maio de 2013
19h30
Tucarena, PUC-SP

limiars da liberdade

Aula-teatro é um inacabado ensaio, mutável e problematizador de existências. Cada apresentação provoca revisões, acréscimos, supressões, invenções. Retomamos nossa aula-teatro 5, apresentada em maio de 2009 e a revisitamos. Aula-teatro não é teatro, não é aula; é aula e teatro livres de programas e de representações. Aula-teatro é uma maneira de apresentar diferenças libertárias.

limiars da liberdade, aula-teatro 13, decorre da continuidade das pesquisas do Nu-Sol sobre práticas de liberdade. O material inicial coletado e escolhido foi encaminhado aos redatores. Em seguida, iniciamos os ensaios que nos instigaram a produzir acréscimos e reduções conjuntas na dramaturgia. A nova versão revisitada está acompanhada de experimentações com música, canto, dança e coleta de figurinos e adereços. Como é usual utilizamos o equipamento de luz disponível no teatro e o adaptamos aos nossos propósitos.

Aula-teatro 13, limiars da liberdade é mais uma ação direta do Nu-Sol. Andamos com cronópios; atravessamos guetos, campos de concentração e de extermínio para fecundar a vida livre; encontramos com filósofos, pesquisadores, escritores, conformismos e subversões para situar práticas de liberdade de uma gente sem medos, pés livres, mãos dadas, olhos e corações bem abertos.

nu-sol – núcleo de sociabilidade libertária

www.nu-sol.org / nu-sol@nu-sol.org - fone: 11 3670-8372

faculdade de ciências sociais, puc-sp

programa de estudos pós-graduados em ciências sociais, puc-sp

projeto temático fapesp - ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle

Bibliografia

- Antonin Artaud.** O teatro e seu duplo. Tradução de Teixeira Coelho. São Paulo, Max Limonad, 1984.
- John Cage.** De segunda a um ano. Tradução de Rogério Duprat e Augusto de Campos. São Paulo, Hucitec, 1985.
- Palas de Alexandria.** Epigramas. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo, Novalexandria, 2001.
- Julio Cortazar.** A volta ao dia em 80 mundos. Tradução de Ari Roitman e Paulina Wach. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, v. 1, 2008.
- Julio Cortazar.** Último round. Tradução de Ari Roitman e Paulina Wach. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, v. 2, 2008.
- René Char.** "Que ele viva!". In O nu perdido e outros poemas. Tradução de Contador Borges. São Paulo, Iluminuras, 1995.
- Oscar Wilde.** The picture of Dorian Gray. Londres, Penguin Books, 2006. [Tradução do trecho escolhido por Andre Degenszajn].
- Fernando Paixão.** Fogo dos rios. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- Gilles Deleuze.** Conversações. Tradução de Peter Pal Pélbart. São Paulo, Editora 34, 1992, pp.224.
- Loïc Wacquant.** As duas faces do gueto. Tradução de Paulo Cezar Castanheira. São Paulo, Boitempo, 2008.
- Albert Camus.** O homem revoltado. Tradução de Valerie Rumjanek. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2003.
- Hakim Bey.** Caos. Tradução Patrícia Decia e Renato Resende. São Paulo, Conrad, 2003.
- Alexander Soljenitsin.** Arquipélago Goulag. Tradução de Francisco Ferreira, Maria M. Llistò e José A. Seabra. São Paulo, Círculo do Livro, 1975.
- Terezin (Theresienstadt) Concentration Camp. Disponível em: <http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Holocaust/terezin.html> (acesso em: 15/02/2009) [tradução do inglês por Beatriz Scigliano].
- Pedro Catalo.** "Subsídios para a história do movimento social no Brasil" in verve, São Paulo, Nu-Sol/PUC-SP, n.11, 2007.
- E. E. Cummings.** eu: seis inconferências. Tradução de Cecília Rego Pinheiro. Lisboa, Assírio & Alvim, 2003.
- Salete Oliveira.** "Notas para abolição dos campos de concentração e de extermínio" in verve, Nu-Sol/PUC-SP, v.7, 2005.
- Anne Applebaum.** Gulag: Uma História dos Campos de Prisioneiros Soviéticos. Tradução de Mário Vilela e Ibraima da Fonte. Rio de Janeiro, Ediouro, 2003.
- Samuel Beckett.** Fim de partida. Tradução de Fábio de Souza Andrade. São Paulo, Cosac e Naify, 2002.
- Friedrich Nietzsche.** Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém. Tradução de Mário da Silva. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1998.
- Maria Lacerda de Moura.** "A política não me interessa" in verve, Nu-Sol/PUC-SP, v. 10, 2006.
- Michel Foucault.** "O sujeito e o poder" in Hubert Dreyfus e Paul Rabinow: Michel Foucault. Uma trajetória filosófica. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1995.
- Edson Passetti.** Anarquismos e sociedade de controle. São Paulo, Cortez, 2003.
- Nise da Silveira** apud Bernardo Carneiro Horta. Nise, arqueóloga dos mares. Rio de Janeiro, Edições do autor/ Biblioteca Nacional, 2008.
- Konstantinos Kaváfis.** "À espera dos bárbaros". In Poemas. Tradução de José Paulo Paes. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.
- Angélica Freitas.** "Itaca". In Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo, Cosac Naify, 2012.
- Roberto Bolaño.** Os detetives selvagens. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.
- João Guimarães Rosa.** "Bibliocausto". In magma. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1997.